

EXAME DE ÉPOCA NORMAL HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

2.º Ano – TAN (1.º semestre 2023/2024) 11 de Janeiro de 2024; *Duração*: 100 minutos

GRELHA DE CORREÇÃO - TÓPICOS

I

Explique 3 dos 6 seguintes tópicos.

1. *Soberania*

R.: “*Suprema potestas superiorem non recognoscens*”; Jean Bodin; Qualidade do Estado.

2. *Razão de Estado*

R.: Guicciardini; Botero; Maquiavel; humanismo renascentista; noção de *arcana rerum publicarum*.

3. *Realismo internacional*

R.: Teoria das RI; Noção de luta pelo poder e pela sobrevivência; RI como conflito permanente entre os Estados.

4. *Povo*

R.: Elemento do Estado; Dimensão pessoal; Nação.

5. *Território*

R.: Elemento do Estado; Dimensão material; Fronteiras; Nação.

6. *Sociedade internacional*

R.: Teoria das RI; Comunidade Internacional; Organismos Internacionais; Escola ibérica/Peninsular; Kant; Escola Inglesa.

II

Escolha 1 das 2 seguintes questões.

1. No que consistia e como se caracteriza a conceção de paz perpétua de Kant?

R.: Ordem internacional pacífica e justa; a guerra como um mal inerente ao estado de natureza, e que só pode ser superada pela criação de uma ordem internacional baseada na lei e na moralidade; Princípios-base são República, Federação de Estados e Resolução pacífica de conflitos por meio do direito internacional.

2. Cite e explique a noção de equilíbrio de poder nas relações internacionais.

R.: A paz e a estabilidade são mantidas quando nenhum estado é suficientemente poderoso para dominar os demais. Exemplos: sistema de alianças europeu no sec. XVIII para conter a França; Guerra fria no sec. XX.

III

Comente fundamentamente 1 das 2 seguintes afirmações.

1. *“O fim da Guerra dos Trinta Anos, contextualizado no Congresso da Vestfália (1648) é um capítulo crucial na história das relações internacionais...”*. (LESSA, Antônio Carlos. *História das relações internacionais : a Pax Britannica e o mundo do século XIX*, 3. ed. , Petrópolis, RJ : Vozes, 2008, p.20)

R.: Reconhecimento do equilíbrio religioso e político na Europa; confirmação da supremacia do princípio da independência e da soberania dos estados, em assuntos internos e externos, sobre as tentativas de construção da hegemonia; início da diplomacia como via de regra das relações internacionais.

2. *“A base política da doutrina está no antagonismo dos sistemas de governo na Europa e na América. De um lado, o princípio legitimista monárquico, do outro, o princípio nacional republicano. OS EUA não interviriam nos assuntos europeus e não permitiriam que os europeus impusessem o seu sistema político no continente americano”* (VERA-CRUZ PINTO, Eduardo. *Apontamentos de história das relações internacionais*, Lisboa:AAF DL, 2017, p.43).

R.: Refere-se à doutrina Monroe de 1823 formulada em resposta à Santa Aliança na Europa, cujos princípios básicos são: não-colonização; não-intervenção e “América para os americanos” pelo qual os Estados Unidos assumirão a responsabilidade de defender a América do Sul da intervenção europeia. Marca uma mudança da postura estadunidense face à política internacional.

Cotações:

I: 3v cada; II: 4v; III: 7v